



PRÉ-NATAL NA ATENÇÃO BÁSICA: A relevância da assistência da Enfermeira

Cynthia Bianne de Castro Rocha*

Lorena Galvão Teixeira Reis**

Camila Torres da Paz***

Rita de Cássia Calfa Vieira Gramacho****

RESUMO

O presente estudo retrata a relevância da assistência de enfermagem ao pré-natal como qualificação imprescindível para profissionais da Atenção Básica de Saúde dando suporte no seu trabalho cotidiano, podendo realizar melhorias nos atendimentos às gestantes nas unidades de saúde. Deste modo, este estudo tem como objetivo analisar a relevância da assistência da Enfermeira ao pré-natal na Atenção Básica de Saúde. Trata-se de uma pesquisa elaborada através de revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa. Os resultados são apresentados por meio de análise dos dados ao qual foram identificados 34 artigos disponibilizados na íntegra. O recorte temporal foi de 2013 a 2017, ambos estavam na língua portuguesa, o que possibilitou o surgimento de 3 categorias. Após a identificação dos títulos nos periódicos foi realizada uma leitura exploratória para a adaptação de todo material coletado. Conclui-se que a (o) Enfermeira (o) deve buscar medidas efetivas de acompanhamento das gestantes, por meio de vínculo atencioso e empático, que assegura a redução dos fatores associados à baixa adesão delas frente às consultas, tornando indispensável a busca constante de estudos e revisões na literatura para atualizar e/ou aprimorar os conhecimentos técnico-científicos de atuação, que respaldam a sua assistência durante o pré-natal na Atenção Básica.

Descritores: Assistência Pré-natal. Atenção Básica à Saúde. Enfermagem. Gestante. Saúde da Mulher.

* Enfermeira; Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP. E-mail: cynthiabianne@gmail.com; LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7392148801411629>

** Enfermeira; Pós-graduanda em Enfermagem Obstétrica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP. E-mail: lorena_enfermagem@yahoo.com.br; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3098455240187183>

*** Orientadora; Enfermeira Obstetra; Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; Docente da Graduação em Enfermagem da Faculdade Maria Milza – FAMAM e da Especialização em Enfermagem Obstétrica da EBMSP. E-mail: camilatorrespaz@gmail.com; Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1880862855767805>

**** Coorientadora; Enfermeira Obstetra; Docente da Unijorge; Membro da ABENFO Nacional; Diretora da Maternidade Tsylla Balbino; Coordenadora do Curso da Pós Graduação em Enfermagem Obstétrica da EBMSP. E-mail: ritacalfa@hormail.com Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2581318156352565>

ABSTRACT

The present study portrays the relevance of nursing care to prenatal care as an essential qualification for Primary Health Care professionals supporting their daily work, and can improve the care provided to pregnant women at health facilities. Thus, this study aims to analyze the relevance of Nursing care to prenatal care in Basic Health Care. This is a research elaborated through an integrative literature review, with a qualitative approach. The results are presented by analyzing the data to which 34 articles have been made available in full. The time cut was from 2013 to 2017, both were in the Portuguese language, which allowed the emergence of 3 categories. After the identification of the titles in the periodicals an exploratory reading was made for the adaptation of all collected material. It is concluded that the nurse should seek effective measures to follow up the pregnant women, through attentive and empathic bonding, which ensures the reduction of the factors associated with their low adherence to the consultations, making it indispensable to constantly seek studies and reviews in the literature to update and / or improve the technical-scientific knowledge of performance, which support their assistance during prenatal care in Primary Care.

Keywords: Prenatal care. Basic Health Care. Nursing. Pregnant. Women's Health.

1 INTRODUÇÃO

A atenção pré-natal destaca-se como fator essencial na proteção e na prevenção de eventos adversos sobre a saúde obstétrica. Este nível de atenção possibilita identificação e manejo clínico de possíveis intercorrências sobre potenciais fatores de risco que pode levar a complicações à saúde da gestante e de seus recém-nascidos. Assim, torna-se evidente que essa assistência deve ocorrer desde a Atenção Básica de saúde (ABS), ainda na primeira consulta de pré-natal (BRASIL, 2013). O pré-natal na ABS tanto pode ser realizado pelo enfermeiro quanto pelo médico, ambos monitoram, previnem e identificam intercorrências e, ainda, realizam atividades educativas acerca da gravidez, do parto e do puerpério.

Conforme argumentam Gomes et al. (2015), durante o período gravídico, a gestante de risco habitual deverá ser monitorada pela (o) enfermeira (o) da ABS, com o intuito de lhe oferecer assistência de qualidade, e aplicando os parâmetros instituídos pelo Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), objetivando melhor gestão de resultados.

Para construir a qualidade da assistência no pré-natal é importante que a (o) enfermeira (o) garanta à gestante acolhimento por meio de vínculo atencioso, transmitindo-lhe segurança e confiança, valorizando a vivência de cada mulher. As transformações geradas pelo período gestacional podem gerar medos, dúvidas, angústias, fantasias ou simplesmente a curiosidade de saber o que acontece no interior de seu corpo. Assim sendo, a qualidade da atenção pré-natal está na consideração desses aspectos que irão diminuir a evasão das gestantes às consultas de pré-natal de risco habitual (BRASIL, 2013).

Segundo Costa et al. (2013) o período gestacional é uma experiência única para a mulher, é um momento especial e transitório que traz intensas transformações psicológicas, fisiológicas, socioculturais e econômicas. Nessa etapa, a mulher precisa de cuidados importantes que promovam saúde e qualidade de vida, ambos proporcionados pelo pré-natal que tem o propósito de identificar e intervir nas situações de risco a saúde materno-infantil.

No Brasil existe boa cobertura da atenção pré-natal, chegando a indicadores universais e quase igualitários em todas as regiões. Contudo, é importante salientar que a qualidade do acesso, no que diz respeito ao início do pré-natal, ao número de consultas e à realização de procedimentos básicos recomendados pelo Ministério da

Saúde (MS), deixa a desejar em todas as regiões do Brasil e, especialmente, em determinados grupos populacionais menos favorecidos econômica e socialmente. Além da disponibilidade e distribuição do serviço de saúde no âmbito nacional, peculiaridades como local de moradia, escolaridade e renda são fatores importantes que interferem diretamente no acesso das gestantes às consultas de pré-natal (NUNES et al., 2016).

Diante do exposto, a pergunta norteadora do estudo foi: Qual a relevância da assistência da (o) Enfermeira (o) ao pré-natal na Atenção Básica de Saúde?

Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar a relevância da assistência da (o) Enfermeira (o) ao pré-natal na Atenção Básica de Saúde. Como objetivos específicos tem-se: descrever a magnitude da relevância da assistência da (o) Enfermeira (o) ao pré-natal na Atenção Básica de Saúde, analisar a literatura bibliográfica para aumentar o conhecimento sobre o tema em questão, a fim de capacitar a (o) profissional Enfermeira (o) durante a consulta de pré-natal de risco habitual e relatar a importância do incentivo pela (o) profissional Enfermeira (o) à participação ativa da gestante durante o pré-natal na Atenção Básica de Saúde.

Dessa forma, torna-se notória a importância da assistência e acompanhamento da enfermagem frente ao atendimento de pré-natal de risco habitual, tornando-se um desafio para a (o) enfermeira (o) durante a adesão das gestantes a essas consultas, visto os fatores sócio-demográficos, econômicos e características maternas sobre os resultados positivos para a saúde materno-infantil, tornando essencial a assistência de enfermagem durante o pré-natal.

A escolha do estudo está relacionada à importância da (o) profissional enfermeira (o) entender que é imprescindível a assistência holística e eficaz às gestantes durante o atendimento, de sempre buscar a qualidade máxima bem como identificar os fatores que facilitam o processo de adesão de gestantes ao pré-natal de risco habitual no âmbito da ABS. Também, torna-se imperativo em razão da seriedade que é reconhecer a importância da assistência prestada às gestantes e reconhecer os fatores que irão viabilizar essa adesão, por meio da criação de vínculo gestante-profissional, de forma empática, confortável e segura.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, elaborada através de revisão integrativa de literatura, no intuito de encontrar as produções que trouxessem em seu escopo a relevância da assistência de Enfermagem ao pré-natal na ABS.

A revisão integrativa de literatura é definida como um método de pesquisa que tem como finalidade resumir resultados obtidos em pesquisas sobre um tema em questão, de maneira sistemática e abrangente, fornecendo informações mais amplas sobre um assunto, propiciando maior nível de conhecimento. Deste modo, o pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, como definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

Os artigos filtrados para esta pesquisa foram elencados aqueles que estavam disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os descritores, extraídos do “Descritores em Ciências da Saúde” (DeCS): Assistência Pré-Natal, Saúde da Mulher, Gestante, Atenção Básica à Saúde, Enfermagem, obtendo-se um total de 110 artigos.

A busca foi orientada pelos seguintes critérios de inclusão: trabalhos publicados com disponibilidade de texto na íntegra com o recorte temporal de 05 anos (2013 a 2017), na língua portuguesa, em formato de artigo. Os descritores foram utilizados de forma isolada e combinada, assim, foram identificados 34 artigos, sendo 28 artigos no Banco de Dados Bibliográfico da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e 6 na Base de Dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Resultados das buscas nas bases de dados eletrônicas e seleção dos títulos relacionados ao assunto em questão.

Bases de Dados	Total	Aceitos
SciELO	28	5
BVS	6	3
TOTAL	34	8

Fonte: Dados de Pesquisa, 2017.

Conforme quadro 1, verifica-se que foram encontrados 34 (trinta e quatro) estudos, dos quais 26 (vinte e seis) apresentaram-se repetidos em mais de uma base. Os artigos que se repetiram em duas bases de dados foram agregados na base de dados que apareceu primeiro no momento da pesquisa. Assim, das 34 publicações elencadas, 8 (oito) abordavam o tema proposto e foram selecionadas para compor este estudo, como evidenciado no Quadro 2.

Quadro 2. Descrição dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo título, base de dados, autor (es), objetivo do estudo e ano de publicação.

Nº	Título	Base de Dados	Autores	Objetivo do estudo	Ano de Publicação
1	Característica do atendimento Pré-natal na Rede Básica de Saúde.	SciELO	COSTA, Christina Souto Cavalcante <i>et al</i>	Analisar as características do atendimento pré-natal na rede de atenção básica à saúde.	2013
2	Assistência ao Pré-natal: Perfil de Atuação dos Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família.	SciELO	GOMES, Delmar Teixeira <i>et al.</i>	Descrever o perfil de atuação dos enfermeiros que compõem a estratégia de saúde da família em Juiz de Fora, comparar e discutir a assistência ao pré-natal, tendo como referência os protocolos do MS.	2015
3	O papel do enfermeiro no Pré-natal realizado no programa de saúde da família.	SciELO	SOUZA, Brígida Cabral; BERNARDO, Amanda Rafaela Cruz; SANTANA, Lícia Santos	Descrever a evolução histórica do PSF e das políticas de atenção à saúde da mulher, bem como da relação do profissional da enfermagem com o PSF, especificamente com a realização do pré-natal.	2013
4	Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família em um município de Minas Gerais.	SciELO	MATOS, Daionara Silva, RODRIGUES, Milene Silva, RODRIGUES, Tatiane Silva Rodrigues.	Analisar as condutas desenvolvidas pelos enfermeiros na assistência ao pré-natal de baixo risco na Estratégia Saúde da Família em um município de Minas Gerais.	2013
5	A Importância do Pré-natal na Atenção Básica.	SciELO	DIAS, Ricardo Aubin.	Elaborar uma proposta de intervenção visando intervir positivamente na sistematização do atendimento de pré-natal nas equipes de saúde da família.	2014
6	Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família	SciELO	FELICIANO, Neusa Brittes; PRADEBON, Vania Marta; LIMA, Suzinara Soares;	Descrever a experiência das mulheres grávidas no atendimento pré-natal e de baixo risco na consulta de enfermagem, por meio da interação e do fortalecimento do vínculo das mulheres gestantes com o serviço.	2013
7	Percepção das Gestantes Sobre as Consultas de Pré-natal Realizadas pelo Enfermeiro na Atenção Básica.	BVS	CAMPOS, Mariana Lopes <i>et al.</i>	Conhecer a percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica.	2016

8	Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante	BVS	MOURA, Samilla Gonçalves <i>et al.</i>	Avaliar a consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro na ótica das gestantes e avaliar o conhecimento das gestantes sobre a importância da consulta de pré-natal.	2015
---	--	-----	--	---	------

Fonte: Dados de Pesquisa, 2017.

Neste estudo foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, segundo Bardin (2011) é uma modalidade temática, que permite a categorização dos resultados obtidos a partir da leitura e releitura dos artigos procurando identificar as evidências científicas acerca dos indicadores obstétricos publicados nos anos escolhidos nesta metodologia. Operacionalmente, a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

Bardin (2011) ainda argumenta que este tipo de análise conduz ao estabelecimento de categorias empíricas que são rúbricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registros, da análise temática) sob um título genérico, que foram agrupadas em razão dos caracteres comuns destes elementos. Já Gil (2010) diz que essas categorias são conceitos que expressam padrões que emergem dos dados e são utilizadas com o propósito de agrupá-los de acordo com a similitude que apresentam.

As categorias elencadas foram: Relevância da assistência de Enfermagem na Atenção Básica durante o pré-natal; Fatores relevantes às competências da (o) enfermeira (o) durante a consulta pré-natal de risco habitual e; A Relevância das ações educativas que viabilizam a adesão da gestante às consultas de pré-natal.

Foram respeitados os direitos autorais que são garantidos através da Constituição Federal de 1988 (CF/1988), regulamentado na Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Essa lei garante o direito exclusivo do autor à replicação de sua produção. Não será necessária a aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por não se tratar de pesquisa com seres humanos (BRASIL, 1988).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a categoria “Relevância da assistência de Enfermagem na Atenção Básica durante o pré-natal” foram selecionados 02 (dois) artigos que apresentam informações relevantes e de forma direta enfatizando a importância de uma

assistência de qualidade e que proporcione confiabilidade entre a gestante e a (o) enfermeira (o) durante todo processo.

Através da consulta de pré-natal frente à uma gestação de baixo risco, a (o) Enfermeira (o) deve desenvolver condutas dentro de suas competências para que a mulher sinta segurança enquanto sua condição de gestante. Perante isso, dos estudos selecionados, foram encontrados 02 (dois) artigos que compuseram a análise da categoria “Fatores relevantes às competências da (o) enfermeira (o) durante a consulta pré-natal de risco habitual”. Ao analisá-lo, foram encontradas não apenas as competências, mas, também, as atribuições e outros deveres que o (a) enfermeiro (a) pode desenvolver a fim de proporcionar maior qualidade às consultas.

Para a categoria “Relevância das ações educativas que viabilizam a adesão da gestante às consultas de pré-natal” foram usados 04 (quatro) artigos onde nestes foram encontrados resultados positivos que viabilizam ações educativas diante das mudanças que ocorrem durante todo o processo gravídico.

Relevância da assistência de Enfermagem na Atenção Básica durante o pré-natal

A consulta de pré-natal acontece de maneira em que a (o) profissional enfermeira (o) se apresenta a gestante de forma cordial, transmitindo confiança e apoio durante o primeiro contato.

A primeira consulta da gestante é de primordial importância, pois a relação interpessoal entre ela e a (o) Enfermeira (o) traz garantia de novas consultas que define o pré-natal como uma assistência adequada na atenção básica seguindo um acompanhamento fidedigno que a (o) profissional Enfermeira (o) precisa para iniciar uma assistência rica em informações pertinentes aos cuidados necessários para cada gestante de forma individual e de acordo com os significativos procedimentos que fazem a diferença positiva e detalhista durante o primeiro contato (GOMES et al., 2015).

A assistência na ABS oportuniza a promoção da saúde da mãe e do feto durante todo o processo gravídico onde a gestante encontra-se sensível precisando de uma atenção facilitadora de cuidados e orientação, reforçando vínculos para assegurá-la ter uma gravidez tranquila e estável sem complicações, garantindo um possível parto seguro. Isso ocorre, especialmente, na primeira consulta de pré-natal,

por isso é muito importante que ocorra neste primeiro contato acolhimento empático e cordial para que haja confiança entre as partes.

Conforme argumentam Gomes et al. (2015), o pré-natal não deve ser somente um momento técnico centrado em um fenômeno biológico, visto que, tal conduta não estabelece vínculo de acolhimento, confiança e segurança, dificultando a relação entre a (o) enfermeira (o) e a gestante. A (o) enfermeira (o) deve considerar que o conteúdo emocional é fundamental para a relação dela e a gestante assistida.

O PHPN foi criado em 2000 no Brasil objetivando ações para diminuição de morte materna melhorando a atenção no pré-natal estabelecendo de forma universal ações educativas, promoção da saúde, efetivar as consultas, e realizar procedimentos clínicos laboratoriais (COSTA et al., 2013).

A importância de todo o processo do Pré-natal, é demonstrar o quanto é simples manter o contato de comparecimento de no mínimo 06 (seis) consultas, preconizado pelo MS para assegurar uma gestação saudável com o desenvolvimento de normalidade da mãe e feto, realizando o que realmente é necessário na assistência, solicitado pela (o) Enfermeira (o), durante todo o período pré-natal com o objetivo de cuidar, zelar e promover bem-estar, diminuindo futuros problemas como, por exemplo, o de morte materna que infelizmente a falta de adesão ao pré-natal e as informações importantes torna-se impossível intervir para a melhoria à qualidade de vida de ambos. Lembrando que a família deve ser inserida no contexto principalmente o parceiro da gestante para acompanhá-la nas consultas e entender algumas orientações que ele precisa saber.

Os princípios básicos da assistência de enfermagem na ABS podendo apenas ser completa se houver de fato: interação, informação e comprometimento, tanto do profissional, quanto da paciente durante todo o processo de gestação. Infelizmente ainda não foi contemplada uma cobertura eficiente de gestantes presentes e ativas participando da assistência pré-natal e falta de alguns materiais necessários para realizar-se, porém, é importante ressaltar que a cada ano o número de gestantes vem aumentando na assistência pré-natal, objetivando uma assistência de atuação extensa e articulada, entre enfermeiro e gestante durante o processo pré-natal (BRASIL, 2016).

As consultas de Pré-natal são realizadas por uma equipe multiprofissional, composta por: dentista, nutricionista, enfermeiro e médico, mas a consulta da (o)

Enfermeira (o) é a mais extensa, devido à ressalva seguida por: uma análise, exame físico, solicitações de exames, testes rápidos, preventivos, identificar a idade gestacional, altura uterina, presença de edema, exames de mamas, orientar sobre as vacinas, exercícios físicos, posição melhor para dormir, sexo na gravidez, posição do feto, dia previsto de parto. As intervenções apresentadas mostram que a assistência do enfermeiro na ABS, durante o pré-natal, requer tempo, principalmente no primeiro momento e após a entrega dos resultados dos exames solicitados, onde a enfermeira avalia e atua sobre a situação atual da gestante. O acolhimento é visível e faz parte diante das intervenções propostas pela assistência às gestantes durante todo o momento, e propiciam à enfermagem desempenhar um papel com um único propósito na assistência, o cuidado (GOMES et al., 2015).

A consulta de pré-natal realizada pela (o) enfermeira (o), quando desenvolvida dentro de suas competências, auxilia na relação interpessoal entre a (o) profissional e a gestante, garantindo um atendimento completo evitando ou identificando intercorrências. Tais atribuições da (o) profissional, permitem uma maior qualidade nas consultas, torna relevante a sua presença na ABS frente a assistência durante o pré-natal. Durante o processo gravídico a mulher encontra-se mais sensível e reforçar os vínculos lhes permite uma segurança mais fortalecida de ter uma gravidez estável, sem complicações. O acolhimento é capaz de tornar possível as 06 (seis) consultas preconizadas pelo MS, assegurando o desenvolvimento dentro da normalidade da mãe e do feto.

Fatores relevantes às competências da (o) Enfermeira (o) durante a consulta pré-natal de risco habitual

A competência técnica-científica assistencial da (o) Enfermeira (o) pode ser praticada de forma segura, eficaz e atuante, pois é viabilizada e respaldada por leis e decretos que lhe assegura a sua prática de forma contínua.

Pelo Decreto 94.406/87, lei 7.498, de 25/7/1986 e por protocolos ministeriais, a (o) Enfermeira (o) é respaldada (o) a prestar assistência, realizar consultas de Enfermagem, prescrever assistência e interação com o paciente, portanto é capacitada (o) para conduzir o pré-natal de baixo risco. Organização Mundial da Saúde (OMS), o início precoce do pré-natal é essencial para uma assistência

adequada, o número ideal de consultas seria igual ao superior de seis (REIS; LOPES, 2015).

De acordo com a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, a (o) Enfermeira (o) possui embasamento técnico-científico e respaldo legal para prestar assistência durante o pré-natal de baixo risco às gestantes (MATOS; RODRIGUES; RODRIGUES, 2013).

Na consulta de pré-natal na ABS, além da competência técnica-científica, a (o) Enfermeira (o) deve manifestar interesse pela gestante e, especialmente, com seu estilo de vida, suas queixas, preocupações e aflições de maneira atenciosa com o objetivo de conquistar sua confiança, tornando oportuna a criação de vínculo. Desse modo, a (o) Enfermeira (o) contribuirá para que a gestante e sua família compreendam a importância de buscar hábitos de vida saudáveis.

Para que o profissional de enfermagem tenha êxito na redução da morbimortalidade materna e busque parâmetros de saúde para a gestante, o atendimento no pré-natal deve ser de qualidade. Para que isso seja viabilizado, o profissional de enfermagem deve ser treinado e ter competência apta para acompanhar e assistir de forma segura as gestantes (SOUZA; BERNARDO; SANTANA, 2013).

A gravidez é o período onde ocorrem mudanças tanto físicas quanto emocionais na mulher, porém, cada mulher responde a essas mudanças de forma diferente. Por este forte motivo, uma das competências do enfermeiro é o acompanhamento e a assistência às mulheres, que deve ser realizada de forma humanizada desde o início de sua gestação (MATOS; RODRIGUES; RODRIGUES, 2013).

Além disso, a (o) Enfermeira (o) deve solicitar exames complementares, realizar testes rápidos, orientar a vacinação, desenvolver atividades educativas e prescrever medicamentos previamente determinados em programas de saúde pública, como é o caso do pré-natal (BRASIL, 2013).

O que garante uma assistência pré-natal de qualidade é a capacitação técnica da (o) Enfermeira (o), conquistada através de educação continuada que oferece prestação na resolução de intercorrências que podem acometer a gestante.

A (o) profissional Enfermeira (o) só consegue identificar de forma prévia tudo o que oferece risco a gestante e reconhece o momento certo de intervir evitando ou reduzindo esses riscos através de uma atenção pré-natal de qualidade, efetiva e

humanizada desde a primeira consulta pré-natal ou desde o início da gestação até o parto e nascimento (MATOS; RODRIGUES; RODRIGUES, 2013).

De acordo com o MS, as normas de atenção ao pré-natal foram estabelecidas para oferecer ao profissional enfermeiro, que atende gestantes, uma padronização de procedimentos e condutas realizadas durante a consulta pré-natal. Essa padronização, juntamente com os protocolos nacionais estabelecidos pelo MS, norteia o cuidado adequado que vai orientar e favorecer a prática da atenção de qualidade em cada nível do sistema de saúde (BRASIL, 2013).

Souza, Bernardo e Santana (2013) concluem que é competência do enfermeiro assistir mulheres grávidas sem complicações ou risco eminente e que estejam fazendo pré-natal de risco habitual.

O acolhimento proporcionado à gestante faz com que a confiabilidade dela na (o) Enfermeira (o) seja maior, facilitando o acompanhamento assistencial da gestação e promovendo uma qualidade de saúde e vida para gestante e feto. O conhecimento técnico-científico, as leis, os decretos e os protocolos ministeriais respaldam legalmente essa assistência, tornando relevante as competências da Enfermagem durante a consulta pré-natal de risco habitual que ocorre durante todo o período gravídico, e quando associado ao interesse pela gestante, cria-se uma familiarização, onde todas as queixas, aflições e preocupações dela são compartilhadas e assistidas de forma correta pela (o) Enfermeira (o) responsável, podendo assim, contribuir para hábitos de vida mais saudáveis.

Relevância das ações educativas que viabilizam a adesão da gestante às consultas de pré-natal

As ações educativas, sendo elas salas de esperas ou atividades que envolva a gestante e seu companheiro, propiciam uma adesão maior às consultas, fazendo com que nesta ocasião ela exponha suas dúvidas ou desejos, medos ou aflições e possa compreender melhor o que irá acontecer durante todo o período gestacional e como será realizado o seu pré-natal.

Segundo o MS, as ações educativas voltadas ao pré-natal são de suma importância para fazer com que as gestantes ouçam e compartilhem suas experiências. Neste momento, são abordados assuntos de grupos específicos

fazendo com que as (os) enfermeiras (os) contribuam para a adesão das gestantes ao pré-natal completo (BRASIL, 2013).

No período que uma gestante inicia seu pré-natal, se inicia também certo vínculo da (o) enfermeira (o) com ela, ou seja, através dessas consultas, a forma em que a mesma for conduzida, irá incentivar retorno da gestante nas próximas consultas agendadas, auxiliando assim na redução de intercorrências evitáveis na gestação (DIAS, 2014).

No processo de promoção da saúde e/ou por meio de ações educativas, a (o) Enfermeira (o) que conduz o pré-natal, poderá fornecer informações de exercícios que ela pode estar realizando para ter benefícios durante toda a sua gestação, e assim poder ter uma gravidez saudável com a redução do risco de diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e ganho de peso excessivo como exemplos. Por meio de orientações através dessas atividades, observa-se também a melhora na respiração, pressão arterial e fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico, auxiliando na redução das dores no parto.

No período do pré-natal, a interação entre a gestante e a (o) enfermeira (o) auxilia diretamente no cuidado com a gestação, podendo a gestante passar as informações das alterações que tem sentido em seu corpo e mente até o atual momento e tirando suas dúvidas com a (o) enfermeira (o) responsável. As consultas devem ser conduzidas de forma que ela se sinta acolhida, assim, dessa forma, estará segura para retornar e ser devidamente acompanhada no tempo indicado pela (o) profissional, para que, mesmo sendo de baixo risco, ela mantenha o interesse pelo atendimento (MOURA, 2015).

Segundo o MS, durante uma ação educativa, pode ser abordado pela (o) enfermeira (o) sobre a importância de uma boa nutrição e uma adesão real na realização do pré-natal, e ainda assim informar as possíveis mudanças que seu corpo será submetido durante o processo gestacional (BRASIL, 2013).

Feliciano, Pradebon e Lima (2013) defendem a busca de novos caminhos por meio de ações educativas que possam facilitar e ajudar a gestante durante seu pré-natal, afirmam que a (o) Enfermeira (o) ao realizar essa busca conseguirá identificar de maneira precoce alguma intercorrência que poderá acontecer durante o pré-natal. Sendo assim, nota-se que a enfermagem tem como uma de suas atribuições, realizar mudanças sociais e de maneira ampla, visando assim desenvolver um papel

de educadora para incentivar a gestante a não deixar de realizar de forma completa o seu pré-natal.

Uma das formas de garantir o retorno da gestante nas consultas é realizando o convite do (a) parceiro (a) no pré-natal, assim a mulher se sentirá mais segura e disposta a colaborar com o atendimento (DIAS, 2014).

Para uma melhor consulta, são desenvolvidos pelas (os) Enfermeiras (os) alguns trabalhos contínuos com as gestantes e parceiros (as), ou seja, são realizadas rodas de conversa com construções de tarefas que estimulam e facilitam as informações transmitidas para ambos, assegurando o entendimento e favorecendo a prática do que é aprendido durante este processo (CAMPOS, 2016).

Moura (2015) conclui que nas consultas de pré-natal, a (o) Enfermeira (o) deve considerar que as gestantes podem interferir de forma direta no seu atendimento, compartilhando as informações sobre o que é notado no dia a dia, que vai nortear quanto ao seu estado físico e emocional. No momento do atendimento a mesma tem toda e total autonomia para esclarecer suas dúvidas, podendo ser orientada sobre todas as mudanças físicas e emocionais que terão durante todo esse processo no qual ela se encontra.

As ações educativas são de extrema relevância, pois, viabilizam a adesão da gestante às consultas de pré-natal. Funcionam de forma positiva, aproximando a gestante da (o) profissional Enfermeira (a), independente de ocorrer em salas de esperas ou atividades que, de fato, gerem a interação direta entre profissional e gestante. Nesse processo de promoção de saúde através de ações educativas, a (o) Enfermeira (o) pode incentivar suas gestantes à realização de diversas atividades que auxiliem no período gravídico até o parto e puerpério, refletindo sobre seu estado físico e emocional. Com a realização dessas ações educativas o pré-natal se torna mais acessível, pois a gestante passa a interagir mais, compartilhando informações, sanando dúvidas e acalmando aflições do seu dia a dia.

CONCLUSÃO

A pesquisa demonstra a relevância da assistência de Enfermagem durante o pré-natal na Atenção Básica e proporciona maior conhecimento que norteia uma estruturação qualificada dessa assistência às mulheres durante o período gravídico de risco habitual.

Assim, encontrou-se que é importante a participação ativa da (o) Enfermeira (o) na ABS durante o pré-natal de risco habitual frente à adesão das gestantes às consultas, pois, melhora positivamente todo o processo, especialmente, o de afinidade entre ela e a gestante. Diante do exposto, notou-se que o pré-natal não deve ser somente um momento técnico focado em um episódio fisiológico, visto que tal conduta não estabelece vínculo de acolhimento, confiança e segurança, dificultando a relação Enfermeira (o)/gestante. A (o) profissional deve considerar o estabelecimento de um vínculo emocional e estimular sua sensibilidade para considerar que a gestante possui uma história particular antes da história clínica.

Desse modo, a enfermagem consegue desempenhar seu papel estratégico de educação, assistência e competências, fazendo valer a sua presença fundamental na ABS, além de exercitar os princípios que a (o) norteiam e não centrar a atenção somente em atos prescritivos.

Conclui-se assim que medidas efetivas de acompanhamento e monitoramento das gestantes, por meio de vínculo atencioso e empático, asseguram a redução dos fatores associados à baixa adesão delas frente às consultas de pré-natal de risco habitual.

Portanto, a (o) profissional Enfermeira (o) deve buscar constantemente estudos e revisões na literatura para atualizar e/ou aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos de atuação, que respaldam e tornam relevantes a sua assistência durante o pré-natal na ABS frente às gestantes, fazendo com o que o estudo contribua para uma melhora na qualidade da sua assistência. Muitos são os desafios quando se assume a responsabilidade de lidar com o ser humano, ficando evidente que tão importante quanto os resultados alcançados é todo o processo que envolve o pré-natal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 70ª ed. São Paulo: Ed. Revista e Ampliada, 2011. 229 p.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 8 jun. 1987.

BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 fev. 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. **Assistência Pré-natal**. Brasília, 2000. 66p.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, 2013. 318 p.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres**. Brasília, 2016. 230 p.

CAMPOS, Mariana Lopes; VELEDA, Aline Alves; COELHO, Débora Fernandes et al. Percepção das gestantes sobre as consultas de pré-natal realizadas pelo enfermeiro na atenção básica, **Journal of Nursing and Health**, v.6, n.3, p.379-90, 2016.

COSTA, Christina Souto Cavalcante; VILA, Vanessa da Silva Carvalho; RODRIGUES, Flávia Melo *et al.* Característica do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v.15, n. 02, p. 516-22, abr./jun. 2013.

DIAS, Ricardo Aubin. **A importância do pré-natal na atenção básica**. 2014. 28 f. Monografia (Curso de Especialização de Atenção Básica em Saúde da Família) – Universidade Federal de Minas Gerais, Teófilo Otoni, Minas Gerais.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; MAMEDE, Marli Vilela. Estudo das competências essenciais na atenção pré-natal: ações da equipe de enfermagem em Cuiabá, MT. **Enfermagem em Foco**, Cuiabá, MT, v.3, n.2, p.75-80. 2012.

ERCOLE, Flávia Falci; MELO, Laís Samara de; ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant. Revisão Integrativa versus Revisão sistemática. **REME rev. Min. Enferm**; v. 18, n. 1, p. 09-11, jan./mar. 2014.

FELICIANO, Neusa Brittes; PRADEBON, Vania Marta; LIMA, Suzinara Soares. Enfermagem no pré-natal de baixo risco na estratégia Saúde da Família. **Arquichan**, Chiá, Colombia, v.13, n.2, p.261-269, ago. 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

GOMES, Delmar Teixeira; DIAS, Laise Lopes; ALMEIDA, Natália Fernandes de et al. Assistência ao Pré-Natal: Perfil de atuação dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Enf-UFJF**, Juiz de Fora, Minas Gerais, v. 1, n. 1, p. 95-103, jan./jun. 2015.

GUERREIRO, Eryjocy Marculino; RODRIGUES, Dafne Paiva; SILVEIRA, Maria Adelaide Moura da et al. O cuidado pré-natal na atenção básica de saúde sob o olhar de gestantes e enfermeiros. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, Minas Gerais, v.16, n.3, p.315-323, jul./set. 2012.

LIMA, Andressa Feitoza de; MELO, Ana Máina Andrada Alves; FERREIRA, Micherllayne Alves. Pré-natal: um desafio para as gestantes acompanhadas nas unidades de saúde da família no município de Serra Talhada – PE. **Saúde Coletiva em Debate**, Serra Talhada, Pernambuco, v. 2, n.1, p.31-40, dez. 2012.

MATOS, Daionara Silva; RODRIGUES, Milene Silva; RODRIGUES, Tatiane Silva. Atuação do enfermeiro na assistência ao pré-natal de baixo risco na estratégia saúde da família em um município de Minas Gerais. **Rev. Enfermagem Revista**, Sete Lagoas, Minas Gerais, V. 16, n. 01. jan./abr. 2013.

MOURA, Samilla Gonçalves de; MELO, Maria Maysa Marques de; CÉSAR, Edna Samara Ribeiro et al. Assistência pré-natal realizada pelo enfermeiro (a): um olhar da mulher gestante, **J. res.: fundam. care.**, v.7, n.3, p.2930-2938, jul./set. 2015.

NUNES, Juliana Teixeira; GOMES, Keila Rejane Oliveira; RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco et al. Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, RJ, v. 24, n. 2, p. 252-261, 2016.

REIS, Dalva Maria dos; LOPES, Diógenes Alexandre da Costa. Atuação do enfermeiro no pré-natal de baixo risco: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica da AJES**, Mato Grosso, 2015.

SILVA, Maria Yasmin Bezerra da. **A importância do enfermeiro no acompanhamento da assistência pré-natal**. 2014. 17 f. Monografia (Curso de Bacharelado em enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e da Saúde do Centro Universitário de Brasília, Brasília, DF.

SOUZA, Brígida Cabral; BERNARDO, Amanda Rafaela Cruz; SANTANA, Licia Santos. O papel do enfermeiro no pré-natal realizado no programa de saúde da família – PSF. **Interfaces Científicas – Saúde e ambiente**, Acarajú, Sergipe, v. 2, n. 1, p. 83-94, out. 2013.

TEIXEIRA, Ivonete Rosânia; AMARAL, Renata Mônica Silva; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. Assistência de enfermagem ao pré-natal: reflexão sobre a atuação do enfermeiro para o processo educativo na saúde gestacional da mulher. **Revista Científica de Saúde do Centro Universitário de Belo Horizonte**, Belo Horizonte, BH, v.3, n. 2, 2010.